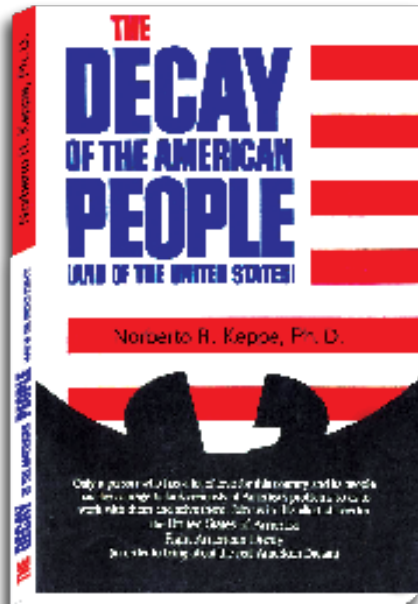


CRISE FINANCEIRA



Este livro de Norberto Keppe, publicado no Brasil com o título de *A Decadência do Povo Americano – e dos EUA* anunciou com duas décadas de antecedência a atual crise econômica incontrolável dos Estados Unidos. Nele, o autor alertou que a queda, muito pior que a de 1929, viria com certeza, se o país não mudasse de orientação econômica (e de vida). Publicado inicialmente em inglês, quando Keppe trabalhava em Nova York, constitui um alerta ao Brasil e a todos os povos para evitarem seguir o mesmo rumo, a fim de preservarem suas economias.

Leia comentário sobre a obra na página 2

ARTIGO Pág. 3

A tensão emocional e as cáries dentárias

ENSINO Pág. 3

O controle do estresse pelo ensino-terapia



Por Luiza Burkinski, arquiteta, artista plástica e professora da Escola de Línguas Millennium

“O Brasil não sofrerá com a queda das bolsas, a não ser os especuladores”

Entrevista com Norberto Keppe por Ortiz C. Neto

“Não é a economia autêntica que está caindo, mas a sociedade fictícia que está desmoronando”, afirma o psicanalista, filósofo e cientista social Norberto Keppe, autor de Trabalho e Capital, A Decadência do Povo Americano e dos Estados Unidos, A Libertação dos Povos – Patologia do Poder e de várias outras obras sobre sociopatologia e economia. Na sua opinião, as análises que prevêem enormes problemas ao povo brasileiro devido ao desmoronamento de Wall Street, a falência dos bancos americanos e a queda mundial das bolsas estão invertidas. “Acabar a especulação vai ser uma sorte para os países. Basta que eles voltem ao trabalho”, diz ele.

Devido ao seu livro Trabalho e Capital, Keppe foi considerado pelo CNRS - Centro Nacional de Pesquisa Científica da França como “um dos mais originais pensadores heterodoxos contemporâneos”. Nessa obra, ele mostra que o maior problema da economia, seja no sistema capitalista, comunista ou socialista tem sido a inversão de considerar o dinheiro mais importante que o trabalho e o ser humano, levando aos descabros que adoecem a sociedade.

STOP: Como o sr. vê essa crise atual?

NK.: É a sociedade fictícia que está desmoronando. Essa sociedade imaginária, do dinheiro fazendo dinheiro, da especulação, está ruindo. Não é a economia autêntica que está caindo. Geralmente as pessoas ficam impressionadas com as bolsas em queda, com o fim do tempo da especulação. Mas isso vai ser uma sorte para os países. Basta que eles voltem ao trabalho. É difícil, mas... O povo americano, por exemplo, deixou o trabalho, os europeus também, em grande parte. Mas têm que voltar, pois está acabando a “economia” fictícia, a denominada “economia de mercado”.

STOP: O que seria a economia fictícia e a economia real?

NK.: A economia real é a agricultura, a indústria, a produtividade. E a fictícia é essa de

querer fazer com que o país se desenvolva só com a especulação. Não é possível. Colocaram a economia dos países (ocidentais principalmente) no mercado, no sentido de comércio, de especulação, comércio mais das finanças e não da economia verdadeira. É por isso que o mundo todo está parado, sem grandes invenções como havia até a metade do século XX, principalmente no séc. XIX.

“A economia real é a agricultura, a indústria, a produtividade. E a fictícia é essa de querer fazer com que o país se desenvolva só com a especulação. Não é possível.”

STOP: O sr. disse que é uma sorte para os países a queda da especulação?

NK.: Sim, porque o ser humano não pode estar subordinado ao dinheiro como está atualmente. Recentemente eu afirmei no programa de TV “STOP a Destruição do Mundo” que a queda da especulação poderá salvar os Estados Unidos. E poderá salvar, se eles notarem que a economia não depende das bolsas e sim do trabalho. Foi por esse motivo que nós estivemos lá e escrevemos o livro “A Decadência do Povo Americano”, por causa do incentivo que havia à especulação.

STOP: Muita gente está dizendo na imprensa que o desmoronamento de Wall Street, a falência dos bancos americanos e a queda mundial das bolsas vai trazer uma enorme tragédia ao povo brasileiro. O sr. concorda?

NK.: O Brasil não sofre, a não ser os especuladores. O Brasil não seguiu essa economia (especulativa).

E, olha, nós podemos dizer que nós influímos muito nisso. Não quero falar quais as pessoas no poder que estão aceitando nosso trabalho, mas nossa obra é muito importante para o Brasil sair dessa situação. Já os indivíduos delirantes estão sofrendo, porque sua riqueza fictícia está no fim. Quer dizer, eu falo fictícia, porque não é riqueza de ouro, que a pessoa tem, de pedras preciosas, de propriedades, é mais de números. São números que, na verdade, só existem nos papéis.

“A especulação causa decadência mundial por quê? Porque as pessoas que especulam nas bolsas são pessoas que não trabalham. E, deixando a ação, não trabalhando, elas caem nas doenças.”

NK.: Essa crise fará com que o ser humano retorne ao trabalho, e com isso a civilização terá um formidável desenvolvimento, atingindo a tão decantada “Parusia” – esse tempo que o Apocalipse fala que o mundo terá mil anos de enorme progresso. Na verdade, as bolsas (especulação) levam os seres humanos às doenças da mente. A especulação causa decadência mundial por quê? Porque as pessoas que especulam nas bolsas são pessoas que não trabalham. E, deixando a ação, não trabalhando, ela cai nas doenças. Notem que uma pessoa que se aposenta imediatamente entra na doença, por quê? Porque não faz aquilo que dá mais estrutura humana, que manifesta mais a essência dela, que está na ação, no trabalho bom.

Para saber mais:
Leia extrato do livro Trabalho e Capital na página 4
Os livros de Keppe você encontra na Editora Proton
www.editoraproton.com.br
Telefone: 3032-3616



“A riqueza vem do trabalho de qualidade e necessidade e não da especulação”

Para o podcast de Richard Jones, ator, jornalista, radialista canadense e professor da Escola de Línguas Millennium em S. Paulo

Richard: Eu sou Richard Lloyd Jones, e hoje em nosso programa nós falaremos da nova economia advinda do belo trabalho de Norberto Keppe, com a psicanalista, escritora e cientista social Cláudia Pacheco. Quais são as primeiras coisas que você tem a dizer sobre economia?

Cláudia: Dinheiro não pode fazer dinheiro, Richard. Riqueza vem do trabalho, especialmente trabalho de qualidade e necessidade. Essa idéia que dinheiro deve fazer dinheiro, tem levado à destruição da verdadeira produção e a real prosperidade das nações. Esta é a base do trabalho de Keppe na economia: ela deve ser “trabalho e capital”, não “capital e trabalho”. Porque Keppe vê que ambos, Marx e Adam Smith fizeram o mesmo erro: eles pensaram que o dinheiro ou capital poderia trazer riqueza para os países. Não é que nós não devamos ter dinheiro. Nós temos de ter capital, isto é muito importante. Mas a prosperidade vem da pura ação. Isto é, do trabalho.

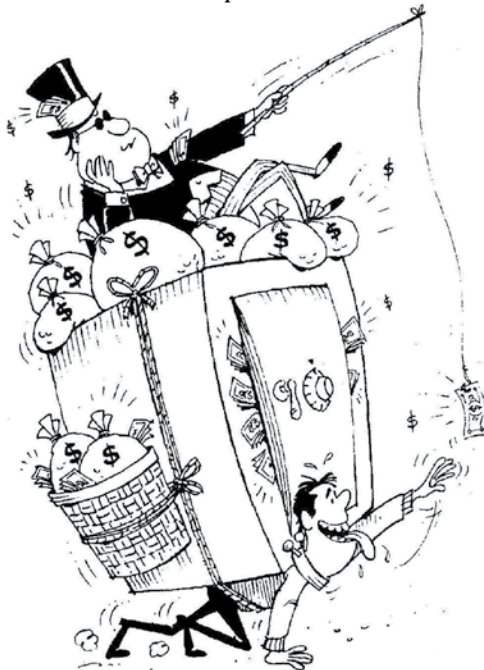
Richard: Keppe escreve no livro Trabalho e Capital que “na economia da nação, o dinheiro deve ser subordinado ao poder industrial, agrícola e científico do país. Senão um processo de deterioração se instalará na economia”. Como você veria isso, Cláudia?

Cláudia: É um enorme balão especulativo. Desde 1980, quando Ronald Reagan trouxe sua filosofia de especulação ao país, a qual levou a bolsa de valores (stock market) a desempenhar o principal papel na economia americana e até mundial, tem havido problemas graves. Já no início dos anos 80, a dívida dos Estados Unidos vinha crescendo, até o ponto de hoje ser de mais de 10 trilhões de dólares! E o que isso tem feito para a vida das pessoas? Nada. Essa dívida so-

mente foi para aumentar o poder de pequenos grupos de poderosos corruptos que ganham com as guerras e outros lucros anti-éticos.

Richard: Como nós podemos sair disso, Cláudia?

Cláudia: Conscientização, Richard. As pessoas devem prestar atenção a esta inversão. A humanidade é baseada em muitos conceitos que estão invertidos e um deles é esse na economia. A riqueza deve vir da ação pura e da necessidade de fazer o bem para outras pessoas e não da exploração e especulação. A humanidade deve trabalhar para um alto propósito na vida, ou seja, o bem comum do gênero humano. O que é real? Qual é o meio real da produção, a real riqueza? Aquela que continua. Fábricas que estão trabalhando e pro-



duzindo, agricultura... Os países que não baseiam sua economia tanto na especulação e na bolsa, como o Brasil, não irão sofrer. Mas as nações que se fundamentam nos jogos das bolsas, nas atividades especulativas, irão sofrer muito.

Richard: Devido a essa inversão, tem havido uma quase completa migração da produção do Terceiro Mundo para o Primeiro, o que é a mais sutil continuação da exploração dos países do Terceiro Mundo. O que pode ser feito nesta situação, Cláudia?

Cláudia: Os países do Terceiro Mundo ou os que produzem têm que ficar conscientes dessa inversão, porque eles pensam que necessitam do dinheiro dos especuladores do primeiro mundo para sobreviver. Eles pensam que se eles não tiverem essa “ajuda” (a qual, na verdade, não é ajuda nenhuma), eles não irão sobreviver. E, na verdade ocorre exatamente o oposto: aqueles que trabalham, aqueles que servem, aqueles que produzem são aqueles que sustentam as pessoas com poder e dão os meios para eles sobreviverem. Esta é a situação dos países do Terceiro Mundo: eles provêm o sustento dos restantes. Portanto, são os outros que precisam de quem trabalha. Aqueles que sustentam o mundo não têm nada a temer, basta se concentrarem em seu próprio trabalho e produção, que terão tudo de que necessitam.

Saiba mais sobre a crise no podcast:
www.somebodyelsehead.blogspot.com
 Richard Jones contato:
 (11) 3814-0130 Escola Millennium

A Decadência do Povo Americano, um livro mais atual que nunca



José Ortiz C. Neto, editor do STOP, jornalista, escritor e professor de português (redação) da Escola de Línguas Millennium
redacao@stop-jornal.com.br

Certas obras tornam-se mais atuais anos depois de publicadas. É o caso de *A Decadência do Povo Americano e dos Estados Unidos*, de Norberto Keppe. O que este livro anunciou, há mais de duas décadas, cumpre-se hoje aos olhos do mundo inteiro.

“Parece absurdo, mas é inegável que a nação líder do mundo está deteriorando. Acompanhe nestas páginas o fenômeno mais importante da atualidade”, escreveu Keppe, advertindo para a derrocada econômica da nação americana, se não abandonasse a especulação e não retornasse ao trabalho.

O mais incrível desse livro é ter sido escrito em plena era “reaganomics” (da economia especulativa de Reagan) quando o cientista brasileiro trabalhava em Nova York e o país parecia viver os anos mais prósperos, inundado por dólares sem lastro, impressos às toneladas, conforme a orientação de Friedman ao presidente dos EUA.

Ninguém, que observasse a euforia consumista poderia pensar sequer em declínio econômico. Mas, a de-

cadência que corroía a nação ocultamente não escapou aos olhos analíticos de Keppe que, contrariando todas as visões ufanistas, escreveu: “*Não estamos só escrevendo um livro, mas lançando o começo de uma conscientização fundamental para salvar este país de uma total decadência.*” (...) “*A palavra decadência tem o sentido de um desmoronamento total da nação, algo irremediável, ou irreversível; e dentro do moldes comuns de nossa civilização, tal fenômeno tem se mostrado irreversível. Se for possível estancar este processo aqui, será a primeira vez em toda a História da Civilização. Em minha opinião, se a causa da decadência for detectada, conseguiremos estancá-la – e até mesmo retornar ao desenvolvimento. Acredito que nosso trabalho de Trilogia Analítica está em condições de realizar tal empreendimento porque: 1) tem consciência de tal acontecimento; 2) tem conhecimento da causa da decadência do povo americano; e 3) se estes dois fatores forem percebidos, a nação será recuperada.*”

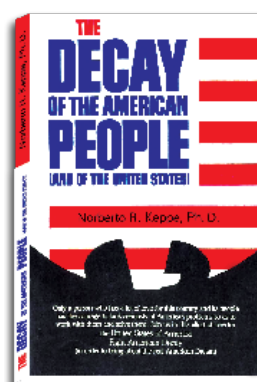
Esse trabalho foi acolhido com entusiasmo por uma grande parcela da população, inte-

ressada em salvar o país, mas com fúria pelos grupos de poder – e as represálias fizeram-se sentir pouco depois do lançamento do livro.

Como houve a recusa dos poderes daquele povo em corrigir os erros apontados, hoje vemos a derrocada daquela civilização.

Recomendo com 5 estrelas a leitura deste livro por nossos leitores, por se tratar de uma obra atualíssima, fundamental para entender o que se passa no mundo hoje, uma análise das origens da queda de uma nação (pois a ciência é o estudo dos fenômenos pelas causas) a fim de evitarmos o mesmo processo em nosso país.

Contato José Ortiz
redacao@stop-jornal.com.br
 Tel: (11) 3814-0130



Palavra do leitor: leia no site www.stop-jornal.com.br
 Envie suas mensagens para redacao@stop-jornal.com.br

Solicite exemplares do STOP na sua empresa: 3814-0130

Expediente: **STOP** é uma publicação quinzenal. Tiragem desta edição: 100.000 exemplares. Diretor Proprietário/ Editor Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT N° 15299/84 Supervisão científica: Cláudia Pacheco. Diagramação e arte: Ângela Stein; Artigos: Norberto Keppe e Cláudia Pacheco. Redação: R. Itamira, 167, Morumbi redacao@stop-jornal.com.br Gráfica: GZM Editorial e Gráfica S.A. Av. Tucunaré, 855 Tamboré - Barueri, SP

Programas de TV e rádio

(TV Aberta São Paulo, Canal 9 da NET,
72 ou 99 da TVA e 186 TV Digital)

Dirigidos por Norberto Keppe
e Cláudia Pacheco

STOP a Destruição do Mundo:

Segundas às 12h, terças, quintas e sábados às
6h da manhã e quartas às 9h

Novo Canal: TV Câmara, quartas-feiras, no
canal 12 ou 66 da TVA e 13 da NET, às 14h

O Homem Universal:

Quinta às 20h e segundas, quartas, sextas e
domingos às 6h

Assista também pelo site e confira os
horários em outras cidades ou países:
www.stop.org.br

Rádio Mundial: 95,7 FM - terça às 16h

Odontologia do 3º Milênio

Preserve seus dentes
naturais

Orientação Psicossomática

www.odontotrilogica.odo.br

Rebouças

Tel 3814 0130
Av. Rebouças, 3887

Márcia Sgrinhelli

CRO - SP 25.337

Granja Julieta

Tel 5181 5527
R. Américo Brasiliense, 1777

Heloísa Coelho

CRO - SP 27.357

Augusta

Tel 3063 3730
R. Augusta, 2676

Eliete M^a Parenti

CRO - SP 14.622

CURSOS:

Modelagem, Corte e Costura

Estilista portuguesa Maria de Lourdes Alcaide

- 40 anos de experiência Europa e Brasil
- Para iniciantes e aperfeiçoamento para profissionais
- Workshop História da Moda

Aquarela

Professora Päivi Tiura Artista plástica finlandesa

Escola Millennium Rua Augusta, 2676 - Jardins
Tel.: 3063-3730
augusta@millennium-linguas.com.br

O controle do estresse pelo ensino-terapia

Por Luisa Burkinski, Arquiteta, artista plástica, com especialização em Vitrais em Paris, professora da Escola de Línguas Millennium

É possível reduzir o estresse através do estudo de um idioma? A Escola de Línguas Millennium conseguiu demonstrar que sim. Nela, os alunos, além de aprenderem a ler, falar e escrever em diversos idiomas, realizam uma espécie de terapia, através do Método Psicolinguístico, criado por Norberto Keppe, que inclui várias formas de atividade.

Uma delas é o estudo e reflexão de vídeos e textos terapêuticos, que tratam em inglês, francês, italiano, português, alemão, sueco, espanhol, de questões fundamentais da vida humana. Por exemplo: por que ficamos tensos com frequência, ou estressados em situações difíceis, por que temos pânico às vésperas de provas, ou quando temos de falar em público, ou escrever; de onde vêm nossos bloqueios à aprendizagem; por que somos agressivos (ou nos deixamos agredir), por que ficamos doentes com certa regularidade, como lidar com pessoas difíceis etc.

Estes textos ajudam muito o aluno a vencer essas dificuldades, enquanto aprende línguas, trazendo, como consequência, um desenvolvimento melhor no trabalho, na vida familiar, nos relacionamentos, no aspecto econômico e nos estudos.

Outra forma de terapia é a formação de uma mentalidade universal, através do estudo interdisciplinar de assuntos como física, medicina psicossomática, psicanálise, filosofia, teologia, biologia, literatura, educação, economia, atualidades, mostrando sua relação com nossa vida psicológica e orgânica, o que ajuda o estudante em todos os setores de sua vida.

As artes constituem um componente fundamental nesse processo, pois “amar e criar a beleza são as condições elementares da felicidade”, como já escreveu

Walter Cropius. Como diz Norberto Keppe, “a arte é sem dúvida o elemento mais próximo da natureza – ou de sua deturpação, omissão ou negação, quando for negada em sua essência; posso dizer que ela é a bondade e a verdade colocadas em ação.”

Através dos grandes gênios do cinema, da música, poesia e romance, do estudo de quadros e esculturas dos grandes mestres, com base numa análise trilogica, é possível tirar grandes lições de vida e crescer cada vez mais como ser humano.



Luiza no programa de Ana Maria Braga em 1998, ensinando a técnica de vitrais

Escola de Línguas Millennium, Unidade Rebouças
(11) 3814-0130 www.millennium-linguas.com.br

A tensão emocional e as cáries dentárias

por Heloísa Coelho e Márcia Sgrinhelli cirurgiãs-dentistas formadas pela USP membros do Departamento de Medicina Psicossomática Integral da SITA*

Desde o início de nossa atuação como cirurgiãs-dentistas, tivemos a oportunidade de ser clientes da Psicanálise Integral, o que nos trouxe enorme desenvolvimento em todos os níveis (individual, social e espiritual) e que tem sido de grande auxílio em nossa profissão.

Graças a essa experiência e à nossa prática clínica em vários países, consideramos a cárie dentária uma doença sócio-psico-somática (provocada por causas psicossociais); ela surge como resultado de uma depressão do sistema imunológico (com consequente alteração da salivagem) que, por sua vez, na maioria dos casos decorre de tensões emocionais.

Para se entender melhor esse processo, basta ler o artigo da dra. Cláudia Pacheco no STOP anterior, (“A Cura das Doenças Através da Farmácia Interior”), em que afirma “tudo o que pensamos no sentido de agredir a vida, nossa ou dos outros, terá imediatamente uma resposta igualmente destrutiva. De outro lado, toda atitude voltada para a preservação da vida (amor, beleza, bondade) produzirá estímulos que levarão às respostas orgânicas favoráveis à saúde e ao restabelecimento”.

Para ilustrar melhor esse fato, vamos citar alguns casos de clientes que, devido à grande tensão emocional, adquiriram em questão de dias algumas doenças bucais, por exemplo: F.C. contraiu cáries na época de provas, quando estava muito tenso por não haver estudado adequadamente; I.N. contraiu novas cáries e algumas aftas logo após ter se separado da esposa; F.M. teve novas cáries e

inflamação da gengiva quando cuidava da mãe, que tinha uma doença grave; D.S. tinha crises de aftas quando se irritava com sua irmã mais nova.

Porém, o que importa não é o acontecimento em si, mas sim a consciência que ele traz à pessoa. Percebe-se em todos esses casos uma resistência a ver e lidar com problemas, o que afeta o organismo, altera a salivagem e origina as doenças bucais.

Hipócrates, o pai da Medicina, afirmou que “não existe a doença, existe o doente”. É evidente que somos uma unidade indissolúvel entre o psíquico e o físico, com a predominância do primeiro, pela sua superioridade. Portanto, todo doente adoece psicologicamente primeiro e, em consequência, fisicamente.

A orientação psicossomática, que adotamos, é aquela que acredita que as doenças físicas sejam provocadas basicamente por fatores emocionais. A doença seria apenas uma consequência dos enormes conflitos que o indivíduo vive no seu dia-a-dia, a começar por suas emoções negativas. Esta visão psicossomática permite um questionamento mais amplo, tanto do profissional de saúde como do cliente, cada vez que a pessoa adquire uma doença, no sentido de ela verificar sua vida emocional e social.

* Sociedade Internacional de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica)
Av. Rebouças, 3889, Jardins – (11) 3032-3616

Escola de Línguas Millennium



Método Terapêutico Baseado na Psicanálise Integral (Trilogia Analítica)

- 86% dos alunos afirmaram ter-se curado de doenças
- 75% constataram melhora nos relacionamentos
- Todos eles aprenderam mais rápido o idioma

Matrículas abertas o ano todo!

Inglês Espanhol Francês Italiano Alemão Sueco Finlandês Portuguesa/Redação



Rebouças 3814-0130 Av. Rebouças, 3887	Moema 5052-2756 Al. Maracatins, 114	Augusta 3063-3730 Rua Augusta 2676 Térreo	Granja Julieta 5181-5527 Rua Américo Brasiliense, 1777
--	--	--	---



www.millennium-linguas.com.br

Millennium Traduções e Interpretações

Tradução simples, técnica, juramentada, simultânea ou consecutiva (interpretação)

Tel. (11) 3814-0130 Fax. (11) 3813-1168
www.millenniumtraducoes.com.br
traducoes@millennium-linguas.com.br
Av. Rebouças, 3887 - CEP 05401-450 São Paulo- SP

O trabalho refinado deverá ser todo o fundamento da futura economia

Norberto Keppe, Extrato do livro "Trabalho e Capital"

O caminho da sanidade é o da ação honesta e justa; para liquidar o ser humano, é só interromper a sua atividade — o que está acontecendo presentemente nos Estados Unidos. Quando falo de trabalho, estou incluindo todo tipo de atividade, não só a de ganhar dinheiro especificamente, como principalmente a de desenvolver os próprios talentos, e em todos os setores.

Estou dizendo que o homem está preso dentro de uma rede social patológica colossal, e por isso mesmo impedido de se desenvolver. Para conseguir tal libertação houve a Revolução Francesa, a Americana e a Soviética, assim como o movimento dos jovens de 1960 e 1970 — mesmo que tal aspiração não tenha sido clara nas duas últimas épocas. Temos de começar pela solução do problema fundamental, que está no campo do trabalho profissional, para que todos os outros sejam resolvidos.

O trabalho não constitui uma necessidade só para ganhar dinheiro, mas para que o indivíduo desenvolva sua inteligência e sentimentos, para adquirir qualidades e talentos; o trabalho é fundamental para que o ser humano tenha equilíbrio e felicidade. O próprio Criador é chamado por Aristóteles de Ato Puro, porque ele está em total atividade cada segundo — enquanto que os demônios estão parados e esquizofrênicos, sofrendo enorme angústia e depressão.



Foi pela ação honesta e justa que os grandes gênios como Santos Dumont deram as asas materiais ou do espírito para a humanidade

Quando vemos pessoas marginais perambulando pelas ruas das cidades, o primeiro pensamento que nos ocorre é que elas são assim porque sofrem de doença mental — e não que elas são enfermas justamente porque não querem agir corretamente. Inicialmente é um sentimento ruim (ódio, inveja); depois é um pensamento errôneo de rejeitar a atividade, o bem, a verdade; depois é a patologia que chega, e o total desastre psicológico e social.

O que o ser humano mais procura é o que geralmente menos tem; estou falando do dinheiro — mas poderia também dizer o mesmo da felicidade, saúde e paz. O motivo disso é a ausência do fator dialético, que seria o gerador desses bens; no caso do dinheiro, a sua causa verdadeira seria o trabalho — não estou considerando a vida dos ladrões e das pessoas corrompidas; é pela ação que o indivíduo deve se enriquecer. Poder-se-ia mesmo dizer: realize, faça tudo o que puder para o bem-estar do ser humano, que todo o restante virá automaticamente em sua vida.

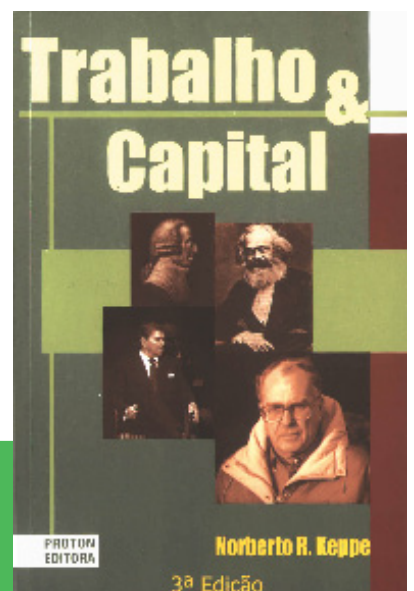
A principal conscientização social advém pela unificação entre o estudo e o trabalho

O desenvolvimento atual da humanidade foi brechado pelo sistema econômico, quando desviou todo lucro para os bolsos dos capitalistas, e dos governos socializantes. Depois que uma ciência atinge o apogeu, é necessário que seus benefícios sejam estendidos a

toda a população; exemplificando: quando a indústria automobilística ficou saturada na produção de veículos, os capitalistas a reduziram, para que os seus lucros não diminuíssem, e com isso prejudicaram todo o crescimento da civilização.

Cada vez que ouço um político falando, um religioso, e principalmente o economista, não sei se eles acreditam que vivemos em uma sociedade correta, ou se estão fingindo o tempo todo, sabendo que participamos de uma situação social inteiramente anormal — que tem de ser modificada para que possamos finalmente nos desenvolver.

Quando o trabalho correto for estabelecido em alguns países, todos os outros serão obrigados a segui-los, sob pena de se conservar em um atraso atordoante; acredito que a libertação de todos os povos começará com a libertação do primeiro. Uma primeira nação servirá de exemplo para todas as outras que a seguirem.



Adquira seu exemplar:
(11)3032-3616